

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1
Aula 2

A filologia clássica, a escola e a universidade

1. Latim e grego na escola

Liceo classico (from 2010)	biennium		triennium		
	I	II	III	IV	V
Italian language and literature	4	4	4	4	4
Latin language and literature, literature is taught from the third year	5	5	4	4	4
(Ancient) Greek and literature, literature is taught from the third year	4	4	3	3	3
Foreign language and culture	3	3	3	3	3
History (from the beginnings to the Middle Age) and geography	3	3	–	–	–
History, from the Middle Age to Current affairs	–	–	3	3	3
Philosophy	–	–	3	3	3
Mathematics ¹	3	3	2	2	2
Physics	–	–	2	2	2
Natural sciences ²	2	2	2	2	2
History of art	–	–	2	2	2
Physical and sport sciences	2	2	2	2	2
Religions or alternate activities	1	1	1	1	1
Total hours per week	27	27	31	31	31

Quadro 1: Distribuição do latim por anos de ensino segundo a legislação do primeiro quartel do século XX

	Decreto Nº 3.251/1899				Decreto Nº 3.914/1901				Decreto Nº 8.660/1911		Decreto Nº 11.530/1915			Decreto nº 16.782/1925			
Quantidade de anos de estudo	4 (anos finais)				4 (anos finais)				2 (anos finais)		3 (anos iniciais)			4 (anos finais)			
Carga horária	3	3	3	1	2	3	3	1	5	5	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 2 – Distribuição do latim por anos de ensino segundo a legislação do período de 1931 até início da década de 60

	LEI ROCHA VAZ	LEI FRANCISCO CAMPOS				LEI DE CAPANEMA			
	Decreto nº 16.782/1925 ¹²	Decreto Nº 19.890/1931 ¹³				Decreto Nº 4.244/1942			
		4 (anos finais)	Seriado fundamental ¹⁴	Seriado complementar ¹⁵				1º ciclo	2º ciclo
Quantidade de anos de estudo	4 (anos finais)			2	a	b	c	d	Curso ginásial
		2	0		0	?	4	3	-

(J. A. SANTOS SOBRINHO. O latim no Brasil na primeira metade do século XX: entre leis, discursos e disputas, uma disciplina em permanência. *Phaos: Revista de Estudos Clássicos*, n. 13, 2013.)

Observações:

Observações:

PROFA. CORA O. MASCI
Secretaria - Inspeção - 14- 26-8

PROF. GUARIMBERGO PORTA
Responsável
pela Inspeção Federal - Controle
Inspeção - 14- 26-8

Dobre aqui.....

COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1.º CICLO

	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemát.	Ciências	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Trabalhos Manuais	Desenho	Canto Orfeônico	Nota Global								
1.º série	602	716	686	-	503	-	-	725	769	-	589	557	658	645								
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1958							APLECINA do CAEMO															
Nome do Estabelecimento							Ano								Nome do Inspetor							
2.º série	482	740	594	980	680	-	863	-	542	-	690	724	814	710								
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1959							CONVENIO															
Nome do Estabelecimento							Ano								Nome do Inspetor							
3.º série	592	580	712	990	712	750	730	-	-	623	-	710	844	724								
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1960							CONVENIO															
Nome do Estabelecimento							Ano								Nome do Inspetor							
4.º série	623	650	620	992	910	840	880	814	-	770	-	790	852	794								
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1961							CONVENIO															
Nome do Estabelecimento							Ano								Nome do Inspetor							

PROFA. DIRETOR O. MASCI
Secretaria - Inspeção - 14- 26-8

PROF. GUARIMBERGO PORTA
Responsável
pela Inspeção Federal - Controle
Inspeção - 14- 26-8

Dobre aqui.....

COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 2.º CICLO

	Português	Latim	Francês	Inglês	Espanhol	Matemát	Física	Química	Biol.	História Natural	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Filosofia	Desenho	Nota Global									
1.ª série	668	820	778	938	/	/	/	/	754	880	/	946	/	/	/	/	/									
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1962									CONVENIO																	
Nome do Estabelecimento									Ano									Nome do Inspetor								
2.ª série	960	850	865	910	/	/	/	/	/	/	815	935	/	970	/	/	/									
COLÉGIO "DANTE ALIGHIERI" 1963									CONVENIO																	
Nome do Estabelecimento									Ano									Nome do Inspetor								
3.ª série	950	845	850	930	-	-	-	-	-	-	870	-	-	-	910	-	-									
Colégio Dante Alighieri 1964									convênio																	
Nome do Estabelecimento									Ano									Nome do Inspetor								

PROFA. DIRETOR O. MASCI
Secretaria - Inspeção - 14- 26-8

PROF. GUARIMBERGO PORTA
Responsável
pela Inspeção Federal - Controle
Inspeção - 14- 26-8

2. A perspectiva filológica

“[filologia é] o complexo de estudos que, movendo-se em vários setores e utilizando-se de diversos instrumentos de investigação, mas baseando-se sempre em um exame crítico concreto dos textos, documentos e testemunhos, tem por objetivo uma exata e exauriente compreensão do próprio texto em sua precisa situação histórico-cultural e inclusive, em um escopo mais amplo, propõe-se o conhecimento integral e a reconstrução de um período histórico ou de uma ou mais civilizações, estudando sua língua, a literatura, as diversas manifestações culturais.”

(A. BALDUINO. *Manuale di filologia italiana*. Firenze: Sansoni, 1979, p. 2.)

2.1. A historicidade

“O que caracterizava essa História [antes da constituição das ciências humanas] – o que, ao menos, pode defini-la, em seus traços gerais, por oposição à nossa – é que, ao coordenar o tempo dos humanos com o devir do mundo (em uma espécie de grande cronologia cósmica como entre os estoicos), ou inversamente estendendo até às mínimas parcelas da natureza o princípio e o movimento de uma destinação humana (um pouco ao modo da Providência cristã), concebia-se uma grande história lisa, uniforme em cada um de seus pontos que teria acarretado um mesmo desvio, uma mesma queda ou uma mesma ascensão, um mesmo ciclo, todos os homens e com eles as coisas, os animais, cada ser vivente ou inerte e até mesmo as mais calmas paragens da terra. Ora, foi essa unidade que se fraturou no início do século XIX.”

[segue →]

“Haveria, então [com a mudança de *épistémè* c. 1800], em um nível muito profundo, uma historicidade do homem que seria, para ela mesma, sua história própria, mas também a dispersão radical que fundamenta todas as demais. É exatamente essa primeira erosão que o século XIX procurou, em sua preocupação de tudo historicizar, de escrever a propósito de tudo uma história geral, de recuar incessantemente no tempo e de repor as coisas mais estáveis na liberação do tempo. [...]”

[segue →]

“A História forma, portanto, para as ciências humanas, um meio de acolhimento ao mesmo tempo privilegiado e perigoso. A cada ciência do homem, ela fornece um pano de fundo que a estabelece, que lhe determina um solo e como que uma pátria: ela determina o plano cultural – o episódio cronológico, a inserção geográfica – em que se pode reconhecer a esse saber sua validade; porém, ela as encampa com uma fronteira que as limita, e assim arruína, de imediato, sua pretensão a valer no elemento da universalidade. Ela revela, dessa maneira, que, se o homem – antes mesmo de o saber – sempre esteve submetido às determinações que podem manifestar a psicologia, a sociologia, a análise das línguas, ele não é, contudo, o objeto intemporal de um saber que, ao menos no nível de seus direitos, seria ele mesmo sem idade.”

(M. FOUCAULT. *Les mots et les choses*. Paris: Gallimard, 1966, p. 378-379, 381 e 382-383.)

2.2. Nosso amplo presente

“Desde o início do século XIX, se você perguntar a alguém o que é a Suíça, a resposta será um relato da história da Suíça; aqueles que procuram compreender os fenômenos naturais são incentivados a estudar história da evolução; E quando o jovem Hegel decidiu descrever a natureza do espírito, concebeu a sua ‘fenomenologia do espírito’ enquanto história. [...] [O] **cronótopo historicista** já não constitui a matriz de suposições que moldam o modo como vivenciamos a realidade, ainda que seu discurso de mantenha inalterado, mesmo até os nossos dias. [...] O tempo já não desgasta o ‘poder direto’ que os clássicos possuem de ‘falar conosco’.”

(H. U. GUMBRECHT. *Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea*. Trad. Ana Isabel Soares. São Paulo: UNESP, 2015, p. 102, 103 e 104.)

3. A noção de “clássico”

“Vá então e, quando você tiver um tempo, veja se as palavras *quadriga* e *harenae* foram usadas por algum orador ou poeta dessa cepa um pouco mais antiga, isto é, por um escritor *classicus* ou *adsiduus*, e não um *proletarius* [*id est classicus adsiduusque aliquis scriptor, non proletarius*].”

(GEL.19.8.5)

“*Quem Catão chama classicus e quem chama infra classem.* 1. Chamavam-se *classicus* não todos os que figuravam nas cinco classes, mas apenas os homens da primeira classe, que constavam no censo como tendo vinte e cinco mil asses ou mais. 2. Já *infra classem* se chamavam as pessoas da segunda classe e de todas as outras classes, que constavam no censo com um valor menor do que aquele que eu acabo de indicar. 3. Eu apontei isso brevemente porque, no discurso de Catão em favor da Lei Vocônia, costuma-se perguntar o que significam *classicus* e *infra classem*.”
(GEL.6.13.1-3)

Acepções

■ adjetivo

- 1 relativo à literatura, às artes ou à cultura da Antiguidade greco-latina
- 2 que é fiel à tradição da Antiguidade greco-latina ou a seus autores
- 3 que serve como modelo ou referência; exemplar
Ex.: *postura c.*
- 4 abonado ou autorizado por autores tidos como paradigmas
Ex.: *expressão c.*
- 5 que segue ou está de acordo com os cânones ou usos estabelecidos ou que é conforme com um ideal; tradicional
Exs.: *traje c.*
beleza c.
- 6 que se caracteriza pela sobriedade; simples, sóbrio, despojado
Ex.: *roupa c.*
- 7 que obedece às regras; correto, puro, apurado
Exs.: *estilo c.*
linguagem c.
- 8 costumeiro, habitual, inveterado
Ex.: *depois do almoço, acendeu o c. charuto*

■ adjetivo e substantivo masculino

- 9 que ou o que é considerado como modelo do gênero
Exs.: *Limite é um filme c. nacional*
Luzes da Cidade é um dos maiores c. do cinema
- 10 diz-se de ou acontecimento consagrado
Exs.: *as c. comemorações do carnaval carioca*
entre os festivais de cinema, o de Gramado já é um c.
- 11 Regionalismo: Brasil. Diacronismo: obsoleto.
diz-se de ou curso de nível médio de três anos, que vigorou no Brasil até 1971, voltado para as humanidades, línguas, filosofia etc.
- 12 Rubrica: esportes. Regionalismo: Brasil.
diz-se de ou partida disputada entre dois clubes ou equipes importantes
- 13 Rubrica: turfe. Regionalismo: Brasil.
diz-se de ou grande prêmio ou páreo especial

■ substantivo masculino

- 14 obra ou escritor da Antiguidade grega ou latina
- 15 o que, nas letras, nas artes e na cultura, segue os padrões estéticos dos antigos gregos e romanos
- 16 obra ou autor que, por sua qualidade, tem valor reconhecido, constitui um modelo, uma referência
Ex.: *Vidas Secas é um c. da literatura brasileira*



 **Universitas Paulopolitana**
Philosophiae, Litterarum Scientiarumque
Humanarum Facultas

Ego, Doctera Maria Aminda de Nascimento Arruda,
Philosophiae, Litterarum Scientiarumque Humanarum
Facultatis Moderatrix in Universitate Paulopolitana
cum actum vidissem et perlegissem quo ab huius
Facultatis Magistorum Collegio Kal. Jun.
anno MCMXVII praeclearus vir

José Robson de Andrade Arruda,
Historiae peritissimus,
Professor Emeritus

rite declaratus est, hoc diploma ei dedi, ut omnibus
honoribus privilegiisque cum dignitate sua cohaerentibus
et quidem solemniter collatis iure uti ac perfrui possēt.
Datum Facultatis in Aedibus Paulopolim Brasilia,
pate diem XII Kal. Oct. anno MCMXVII.

Maria Aminda de A. Arruda
Facultatis Moderatrix

Rogério Duarte, Vicario
Facultatis ab Actis